

RC

Relatório e Contas

13





Escola Superior de Saúde
Universidade de Aveiro

01	Introdução	PÁG. 09
02	Envolvente	PÁG. 15
03	Atividade da Empresa	PÁG. 23
04	Perspetivas Futuras	PÁG. 33
05	Proposta de Aplicação de Resultados	PÁG. 37

06	Nota Final	PÁG. 41
07	Anexo ao Relatório de Gestão	PÁG. 45
08	Demonstrações Financeiras e Anexo	PÁG. 49
09	Relatórios e Pareceres dos Auditores e do Fiscal Único	PÁG. 75
10	Obras Concluídas em 2013 e Obras em Curso e a Iniciar em 2014	PÁG. 81





Edifício das Comunicações Óticas, Rádio e Robótica
Universidade de Aveiro

01.1 Mensagem do Presidente

Exmos. Senhores Acionistas,

O exercício de 2013, tendo em linha de conta os principais indicadores económicos e financeiros, revelou-se muito positivo, tendo-se traduzido num acréscimo destes e do Volume de Negócios.

Às obras que já tinha em carteira, a Empresa adicionou um conjunto extra de outras, fruto da aquisição do *core business* da MRG - Engenharia e Construção, SA, passando, desta forma, a ser, dentro do Grupo, a única Empresa a atuar no sector da Engenharia, Construção e Obras Públicas.

Com esta aquisição, a Empresa adicionou não apenas um conjunto de obras mas também Recursos Humanos e Materiais que lhe permitem encarar o futuro com otimismo e confiança, sempre numa lógica de desenvolvimento sustentado.

Paralelamente a este processo, a Organização continuou o seu caminho de redimensionamento, tendo em cada vez maior cuidado nas adjudicações, o que permitiu a otimização das margens e a minimização dos riscos, beneficiando o seu balanço e aumentando a sua performance.

Por outro lado, a aposta no reforço das nossas parcerias tornou-nos ainda mais capazes de responder às exigências do Sector e do mercado, ao mesmo tempo que mantemos os nossos elevados padrões de qualidade e aumentámos a produtividade dos nossos Recursos Humanos.

Em suma, a linha estratégica de gestão da Empresa deve assegurar a flexibilidade das estruturas, tendo como objetivo último adaptar a Organização à envolvente sectorial, garantindo, assim, a sua sustentabilidade.

Agradeço aqueles que, uma vez mais, nos permitem perspetivar um futuro mais risonho:

- Aos Colaboradores pela sua inegável capacidade de superação em momentos difíceis, o que os qualifica como um dos nossos bens mais preciosos;
- Aos Acionistas que todos os dias demonstram o seu vínculo a este projeto, promovendo a adoção de boas práticas e dando consistência ao nosso balanço;
- Aos Clientes que com a sua confiança e exigência nos obrigam a ser cada vez melhores pois só assim conseguiremos exceder as suas expectativas;
- Aos Fornecedores com quem pretendemos estabelecer parcerias duráveis e reciprocamente vantajosas;
- Aos nossos Parceiros de negócio que, numa partilha de objetivos e formas de atuação, nos ajudam na promoção de novas soluções e ideias.

Por último, quero assumir o compromisso de que continuaremos a fazer da MRG EQUIPAV uma empresa de Excelência, tentando sempre estar na dianteira da Inovação, do Rigor e da Qualidade.



Coimbra, 15 de março de 2014

FERNANDO GOUVEIA
Presidente do Conselho de Administração





Edifício das Comunicações Óticas, Rádio e Robótica
Universidade de Aveiro

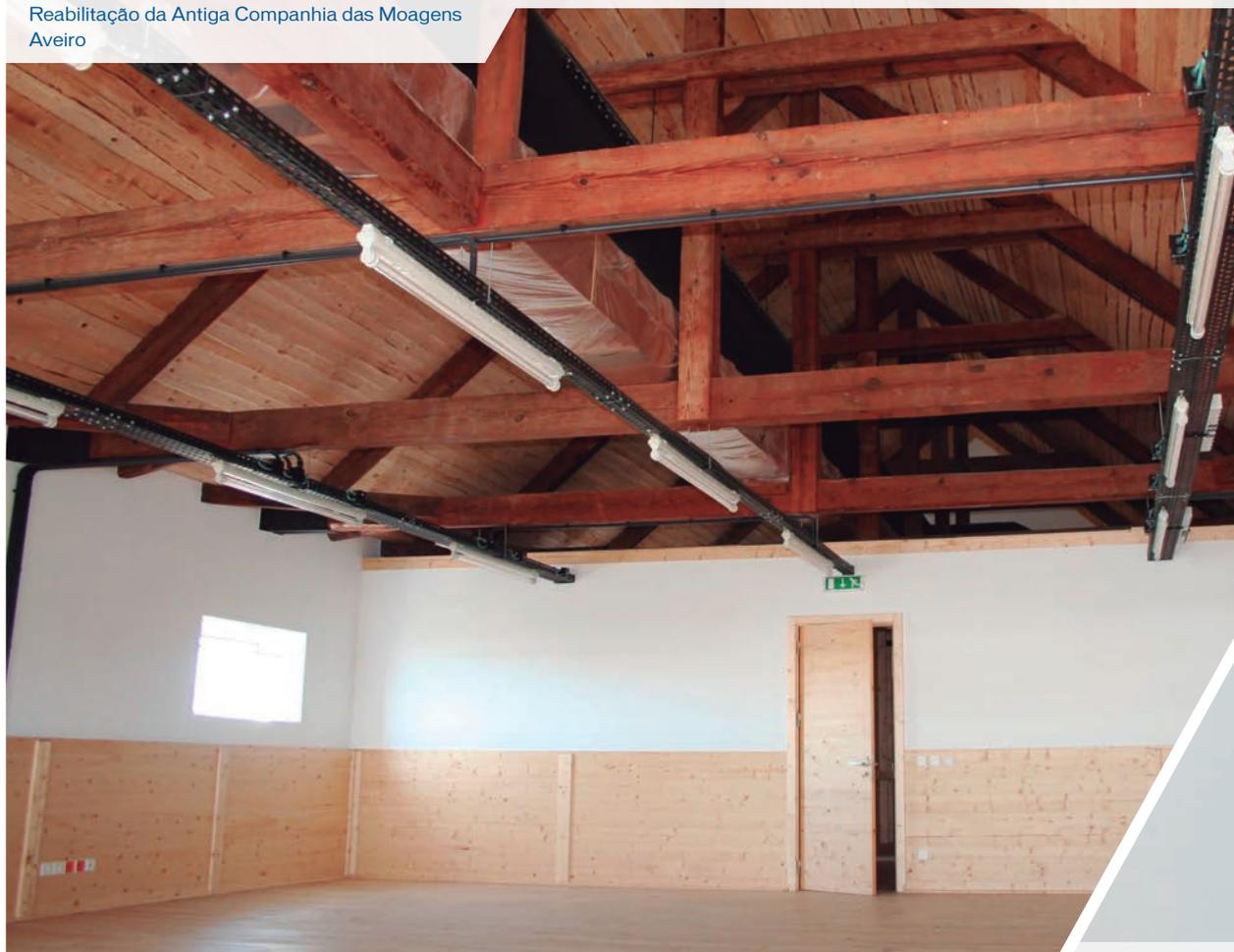
01.2 Estrutura Societária

ESTRUTURA SOCIETÁRIA	CAPITAL SOCIAL	VALOR
Oeiras Primus, SA	50.000,00 €	1.500,00 €
Luz do Mondego, SA	50.000,00 €	1,00 €
SPGM - Sociedade de Investimento, SA		7.500,00 €
Norgarante - Sociedade de Garantia Mútua, SA		16.680,00 €
Garval - Sociedade de Garantia Mútua, SA		6.680,00 €
Lisgarante - Sociedade de Garantia Mútua, SA		6.680,00 €

01.3 Estrutura Acionista

MRG - EQUIPAV ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, SA	
Fernando Manuel Rodrigues Gouveia	60 %
Rodolfo Oliveira Gouveia	40 %

Reabilitação da Antiga Companhia das Moagens Aveiro



01.4

Orgãos Sociais e Estatutários

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia

Vogal

Rodolfo Oliveira Gouveia

Vogal

António Oliveira Simões Alfaiate

Vogal

José Eduardo Loureiro da Silva

Vogal

Maurício Teixeira Marques

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Licínio de Jesus Pereira

Secretário

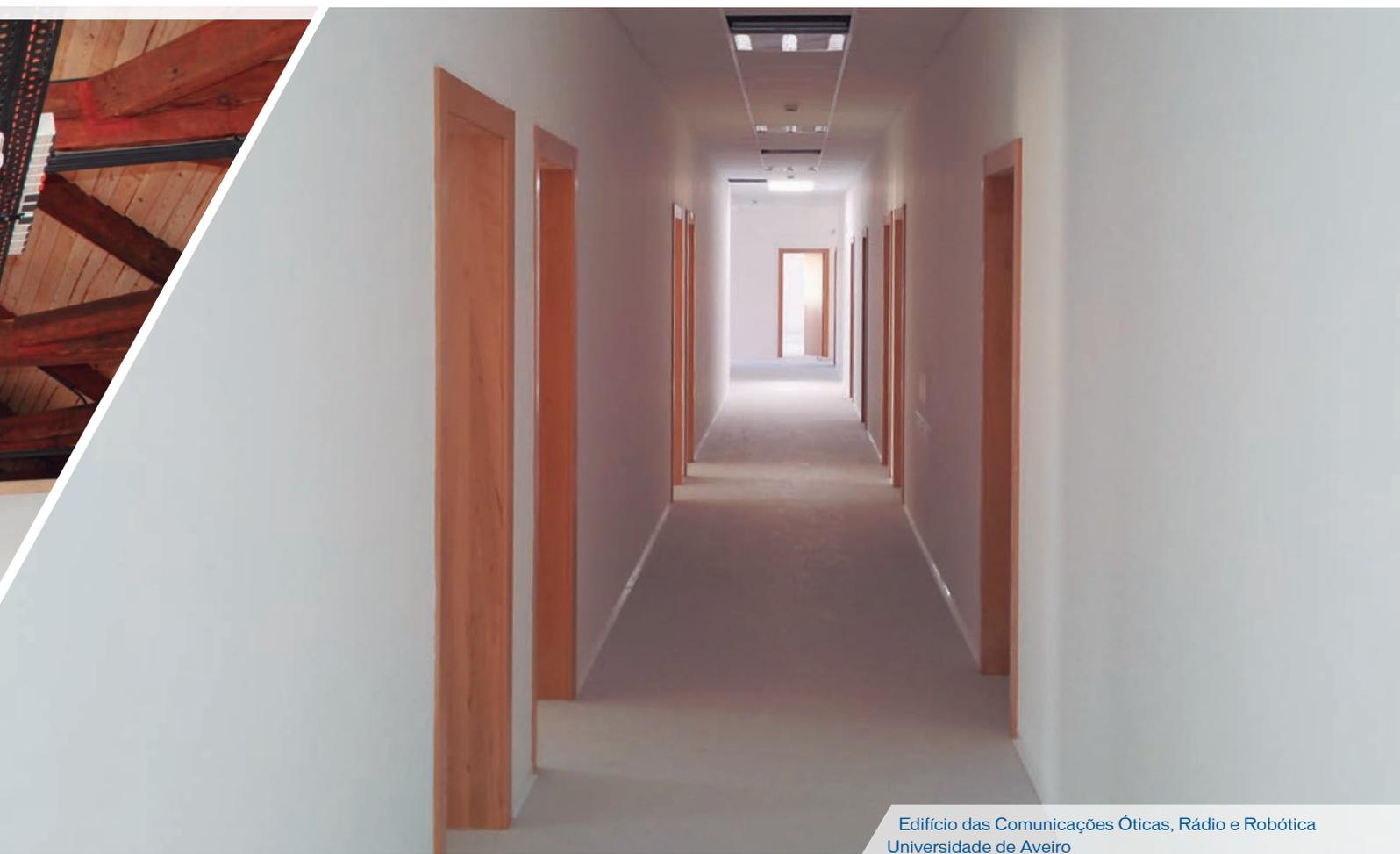
Gabriela Silva Martins Almeida

FISCAL ÚNICO

LCA - Leal, Carreira Associados, SROC,
representada por José Maria de Jesus Carreira

SUPLENTE DO FISCAL ÚNICO

Fernando Jorge de Sá Pereira



Edifício das Comunicações Óticas, Rádio e Robótica
Universidade de Aveiro





Reabilitação da Antiga Companhia das Moagens
Aveiro



Escola Básica Integrada/Jardim de Infância do Sul do Concelho - Salreu Estarreja

02.1

**Enquadramento
Macroeconómico
Internacional**

A nível mundial o crescimento da produção deverá (previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI)) situar-se nos 2,9% em 2013, ou seja um valor ligeiramente inferior ao de 2012 (3,2%), prevendo-se uma aceleração do crescimento em 2014 com o PIB a aumentar 3,6%. Esta evolução resulta da ação conjugada das “economias avançadas” e das “economias emergentes”, que desaceleraram em 2013 e deverão, ambas, registar um maior crescimento no ano de 2014. Estas tendências, naturalmente, não invertem o elevado diferencial existente entre os dois conjuntos de países com os chamados “avançados” a crescerem, em 2013, apenas 1,2% e os “emergentes” a praticamente quadruplicarem este valor (4,5%). Se China e Índia continuam a liderar e a alavancar o crescimento destes últimos, já no que respeita ao primeiro conjunto de países a nota mais relevante, e que é determinante para a desaceleração verificada, prende-se com o menor crescimento da economia dos EUA, que deverá crescer apenas 1,6% (comparada com os 2,8% de 2012), enquanto a economia do Japão deverá manter o mesmo valor do ano anterior (2%).

Refletindo uma melhoria gradual da atividade económica ao longo do segundo semestre de 2013, o comércio mundial de mercadorias reforçou o seu crescimento neste período em resultado sobretudo da aceleração das exportações mundiais.

Após 5 trimestres consecutivos com o PIB em queda em termos homólogos, a zona euro registou no 3º trimestre de 2013 uma variação nula e o conjunto da União Europeia cresceu 0,3%. A consolidação dos sinais de desagravamento, já observados no trimestre anterior (com o PIB a crescer em relação ao trimestre anterior, embora ainda com uma evolução homóloga negativa), é uma tendência que se deverá manter no último trimestre do ano, pelo que a taxa de variação anual do PIB poderá situar-se, na zona euro, nos -0,4% (em 2012 foi de -0,6%), prevendo os analistas que, embora a um nível moderado, a economia desta zona monetária venha a registar uma evolução de sinal positivo em 2014 e em 2015 de, respetivamente, 1,1% e 1,5%.

Em novembro de 2013, a taxa de desemprego manteve-se tanto na UE como na Área Euro (AE), em 10,9% e 12,1%, respetivamente e a taxa de inflação da área do euro em dezembro de 2013 diminuiu para 0,8% em termos homólogos (0,9%, em novembro) devido à redução da taxa de variação homóloga dos preços dos serviços e para 1,4% em termos de variação dos últimos 12 meses (2,5% em 2012).

Relativamente a outros indicadores relevantes da situação internacional, importa ainda destacar o seguinte:

- A descida efetuada pelo BCE, em novembro último, da sua taxa de juro de intervenção de 0,5% para

0,25%, sendo que esta medida não teve grande impacto na esperada redução das taxas de juro do mercado monetário do euro. De facto as **taxas Euribor**, que registaram uma muito ligeira subida no 3º trimestre de 2013 estabilizaram em novembro e voltaram a subir ligeiramente em dezembro. A média mensal da Euribor a 3 meses estava no final de setembro nos 0,223%, tendo-se mantido em 0,223% em novembro e subido para 0,274% em dezembro de 2013.

- O **preço do petróleo (brent)** que no 2º trimestre de 2013 havia baixado, sofreu uma nova aceleração no 3º trimestre (no final de setembro fixou-se em 109 dólares o barril), tendo continuado a subir em outubro e novembro (chegando aos 111 dólares) para sofrer uma nova descida em dezembro (109 dólares em meados do mês).

- A **cotação do euro** face ao dólar prosseguiu a tendência de subida ligeira do trimestre anterior, tendo em final de setembro atingido o valor de 1,35 dólares (o valor mais alto dos dois últimos anos), tendência de subida que se manteve no 4º trimestre de 2013.

- A **inflação** (medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)) continuou a desacelerar no 3º trimestre do ano na zona euro, com a taxa de variação homóloga a fixar-se nos 1,1% em setembro (valor que baixou para 0,9% em novembro), valores que estão muito abaixo do limiar dos 2% que constituem o referencial para a política monetária do Banco Central Europeu (BCE). Apesar disso ainda existem economistas que defendem que este Banco Central não deve ter uma política monetária menos restritiva.

- Finalmente, o **mercado bolsista** (medido pelo índice Dow Jones Euro Stoxx) registou uma clara melhoria no 3º trimestre, passando de 263 pontos no final de junho para 293 pontos em setembro, tendência que se manteve nos meses seguintes, tendo fechado o mês de novembro nos 312 pontos.

02.2

Enquadramento
Macroeconómico
Nacional

O ano de 2013 foi, ao nível da economia portuguesa, dominado pelo impacto das medidas resultantes do Memorando de Entendimento celebrado com a troika em meados de 2011, que reforçou o debate sobre a inevitabilidade das mesmas e sobre as possíveis estratégias alternativas para enfrentar a crise e prosseguir o ajustamento das nossas contas públicas.

Neste contexto, as mais recentes divulgações dos dados macroeconómicos permitem realçar o seguinte:

- De acordo com a **estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais**, divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no quarto trimestre de 2013 o PIB apresentou uma variação homóloga de 1,6% em volume (-0,9% no terceiro trimestre), tendo aumentado 0,5% face ao trimestre anterior;

- Relativamente ao **consumo privado**, no quarto trimestre de 2013, o índice de volume de negócios no comércio a retalho, divulgado pelo INE, aumentou em termos reais 1%, após uma diminuição de 0,7% no terceiro trimestre do ano;

- Segundo a informação relativa ao **comércio internacional de bens**, divulgada pelo INE, as exportações nominais cresceram 8%, em termos homólogos, em dezembro de 2013, enquanto as importações aumentaram 3,5%. No mesmo período, as exportações e as importações excluindo combustíveis aumentaram 6,6 e 12,2%, respetivamente. Em 2013, as exportações cresceram 4,6%, enquanto as importações aumentaram 0,8%. Excluindo combustíveis, as exportações e as importações aumentaram 2,1 e 1,9%, respetivamente, em termos anuais;

- Relativamente ao **comércio internacional de serviços**, em dezembro de 2013, as exportações e as importações aumentaram 15,1 e 4%, respetivamente, em termos homólogos (variações de 7,7 e 2,2%, respetivamente, no conjunto do ano de 2013);

- De acordo com o **Inquérito ao Emprego** do INE, a taxa de desemprego situou-se em 15,3% no quarto trimestre de 2013, o que representa uma diminuição de 1,6% face ao trimestre homólogo. No mesmo período, o número de desempregados diminuiu 10,5%, em termos homólogos, após uma queda de 3,7% no terceiro trimestre. No quarto trimestre de 2013, o emprego total aumentou 0,7% face ao trimestre homólogo, após uma queda de 2,2% no terceiro trimestre. O número de trabalhadores por conta de outrem registou um aumento de 1,9% enquanto as restantes formas de emprego diminuíram 3,9%. Por tipo de contrato, o aumento no emprego por conta de outrem foi mais acentuado nos empregados com contrato individual com termo, que aumentaram 8,5% face ao trimestre homólogo, enquanto os contratos sem termo aumentaram 0,8%. A população

ativa diminuiu 1,2% no quarto trimestre de 2013 relativamente ao trimestre homólogo;

- Em dezembro de 2013, o **IHPC** registou uma variação homóloga de 0,2%, aumentando 0,1% em relação ao mês anterior, enquanto a taxa de variação média anual diminuiu 0,2%, para 0,4%. O ligeiro aumento dos preços em dezembro reflete o aumento dos preços dos serviços e uma estabilização dos preços dos bens. Esta estabilização dos preços dos bens traduz uma queda dos preços dos bens industriais, quer energéticos, quer não energéticos, que foi compensada pelo aumento dos preços dos bens alimentares. No mesmo período, a taxa de variação homóloga do **Índice de Preços no Consumidor (IPC)** aumentou 0,4% face ao mês anterior, situando-se em 0,2%, enquanto a taxa de variação média anual diminuiu 0,1% para 0,3%. O IPC registou uma variação homóloga de 0,3% em 2013 (-2,5% face ao verificado em 2012);

- De acordo com o Boletim de Inverno do Banco de Portugal, as atuais projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação moderada da atividade no período 2014-2015, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas. Este processo deverá ocorrer num quadro de manutenção de condições regulares de financiamento da economia, ao longo do horizonte de projeção.

Tendo por base o comportamento dos indicadores mais relevantes da economia portuguesa em 2013, importa referenciar que existem sinais positivos e também negativos, sendo de destacar o seguinte quanto aos sinais positivos:

- Evolução favorável do **saldo da balança comercial**. De facto, tendo por base os dados do Banco de Portugal, em 2013 as Exportações Portuguesas de Bens e Serviços ascenderam a 68,2 mil milhões de euros, o que representa cerca de 41% do PIB e corresponde a um aumento de 5,7% face ao período homólogo de 2012. De salientar ainda o crescimento de 2.993 milhões de euros do saldo comercial, ao passar dum défice de 148 milhões de euros em 2012 para um excedente de 2.845 milhões de euros em 2013;

- Redução das **necessidades de financiamento externo** da economia, com o Banco de Portugal a prever para 2013 um saldo final positivo para a **balança corrente e de capital**;

- Evolução favorável do **saldo orçamental primário**, com o Relatório do OE para 2014 a prever para o ano findo um desagravamento daquele saldo em -1,3%, ao mesmo tempo que projeta um **saldo primário estrutural** com um registo positivo de 0,4% do PIB o que, a confirmar-se, é uma alteração qualitativa digna de registo;

• Desagravamento do indicador do **consumo privado**, cuja evolução ao longo da segunda metade do ano de 2013, permitiu a saída da recessão e projetar uma evolução do PIB no conjunto do ano menos negativa do que o inicialmente previsto (o Relatório do OE para 2013 previa -2,2% e as últimas estimativas do Banco de Portugal apontam para uma quebra de -1,6%).

Inversamente, um outro conjunto de indicadores mantiveram uma tendência negativa, que em alguns casos sofreu mesmo algum agravamento. A saber:

• Deterioração da posição devedora de investimento internacional da economia portuguesa, que coloca Portugal na última posição, considerando o conjunto dos países da União Europeia, e a continuação do aumento da **dívida do sector das administrações públicas** (prevê-se que o rácio da dívida possa atingir os 127,8% do PIB no final de 2013);

• Incapacidade de cumprimento da **meta do défice** prevista para o OE de 2013 em que, mesmo com a revisão desta que fixou o objetivo do défice em -5,5%, só será possível atingir este valor (de acordo com as próprias previsões do Governo no Relatório do OE para 2014) com recurso a medidas extraordinárias (nomeadamente, o “perdão fiscal”) e que aumentam o esforço de consolidação orçamental exigido para 2014, sendo de realçar como o aspeto mais negativo o facto de a própria despesa corrente primária aumentar em % do PIB (ou seja, a consolidação efetuada fez-se do lado das receitas);

• **Taxas de juro**, quer dos **títulos de dívida pública**, quer do **crédito bancário às empresas** dificilmente compatíveis, no primeiro caso, com um regresso próximo aos mercados para um financiamento pleno das administrações públicas e, no segundo caso, com uma competitividade reforçada das nossas empresas que, como é sabido, registam uma elevada dependência desta fonte de financiamento. Em especial as **Pequenas e Médias Empresas (PME)** suportam, quando obtêm crédito, juros que praticamente são o

dobro dos valores médios cobrados na zona euro. Neste contexto, o **investimento** continua a registar quebras preocupantes, com o valor do 3º trimestre de 2013 a ser 1/3 inferior ao registado dez anos antes no trimestre homólogo.

É pois com este cenário de partida que se poderá projetar o ano de 2014, cujas perspectivas devem ser avaliadas articulando-o com as políticas inscritas no OE para 2014, com a evolução da conjuntura internacional e com as políticas ao nível da UE e da “zona euro”.

Assim sendo, dois grandes desafios estão colocados à Economia Portuguesa em 2014:

• Um primeiro será o de conseguir pôr a economia a crescer mantendo um controlo sobre a evolução das contas públicas;

• Um segundo prende-se com a conclusão dos 3 anos de empréstimo da “troika” e com as modalidades futuras de financiamento das administrações públicas.

Em nossa opinião, entendemos que para Portugal poder sair da atual situação em que se encontra, seja qual for o modelo que vigorar na relação do nosso país com os credores internacionais, implica:

• Combinar o programa de ajustamento financeiro com um novo ciclo de crescimento económico, o que requer, em primeira instância, mais tempo para a concretização do primeiro objetivo;

• A realização de um programa de efetivas reformas estruturais (não confundir com medidas avulsas cuja única finalidade é a execução da política orçamental), seja a nível da economia, seja a nível do Estado e das restantes administrações públicas, e cujo horizonte temporal tem que ter uma abrangência de médio prazo.

Só a concretização destes dois propósitos permite compatibilizar crescimento económico com a consolidação das contas públicas.



Reabilitação da Antiga Companhia das Moagens Aveiro



Reabilitação da Antiga Companhia das Moagens Aveiro

02.3

Envolvente Sectorial

O sector da construção voltou a cair em 2013, pelo décimo segundo ano consecutivo, estimando-se que a produção tenha registado uma queda global de 15%, revela a mais recente análise de conjuntura da Federação Portuguesa da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas (FEPICOP). A queda global do sector reflete a redução de 18% no segmento residencial, de 13,8% no não residencial e de 14% nas obras públicas.

A FEPICOP destaca que a melhoria ligeira, observada nos últimos seis meses do ano, quer no investimento em construção, quer no valor acrescentado bruto (VAB) do sector, e que terá influenciado positivamente a confiança dos empresários, não foi suficiente para atenuar os efeitos nocivos do primeiro semestre na atividade.

No segundo semestre de 2013, os empresários mostraram-se um pouco mais confiantes quanto ao nível da atividade e perspectivas de emprego. No entanto, a posição dos empresários face à carteira de encomendas é distinta, consoante se trate do segmento da habitação, onde se continuam a registar quebras significativas, ou da área da engenharia civil e construção não residencial, onde se assiste a uma recuperação face aos mínimos registados nos primeiros três meses de 2013.

Em geral, persistiram no ano de 2013 diversos fatores que influenciaram negativamente o andamento da atividade da construção. Em novembro, o crédito às empresas de construção registava uma quebra homóloga de 14,9%, recuando para níveis de 2003, e o crédito mal parado no sector, no montante de 4.300 milhões de euros, representava cerca de 34,9% dos incobráveis de toda a economia nacional. Também o crédito à habitação apresentava uma redução, relativamente ao mesmo mês de 2012, de 3,5%.

Por outro lado, em dezembro último, o desemprego oriundo do sector terá diminuído, em termos homólogos, 10,9%, tendo passado de 105.636 desempregados para 94.114. O peso da construção no número de desempregados também terá abrandado, passando de 16,2% para 15,2% no total nacional, uma situação que contrasta com o peso do sector no emprego, o qual se situa em apenas 6,3%.

As licenças de construção habitacional nova caíram, em termos homólogos até novembro, 30% e as destinadas à reabilitação 22%, tendo sido licenciados menos 3.554 fogos em habitações novas nos primeiros 11 meses de 2013, face ao mesmo período do ano anterior.

Ainda de acordo com os dados da FEPICOP, entre janeiro e outubro de 2013, foram licenciados menos 118 mil metros quadrados de área não residencial, o que significou um decréscimo homólogo de 6,6%. Em contrapartida, a área licenciada aumentou nos edifícios destinados aos transportes e comunicações (79%), turismo (44,6%) e agricultura e pescas (27%).

No mercado das obras públicas foram abertos, em 2013, 1.856 concursos, no valor de 1.734,30 milhões de euros, o que traduz um ligeiro aumento (de 38,4 milhões de euros) face ao valor dos procedimentos abertos em 2012. Já o valor dos concursos públicos adjudicados em 2013 foi significativamente inferior (menos 20% em termos homólogos) ao dos adjudicados em 2012.

Tendo em conta o cenário macroeconómico anteriormente descrito, não se preveem alterações significativas para o ano de 2014, pelo que a penetração em mercados externos se afigura como uma alternativa inevitável para as empresas deste sector de atividade.





03.1 Comercial

1.1 MERCADO NACIONAL

Para a MRG EQUIPAV, 2013 foi o ano de afirmação e de consolidação da empresa, criando a seu próprio posicionamento no mercado, apesar de manter as essenciais sinergias com as outras empresas do grupo.

Não obstante, a tendência de redução da atividade no sector da Construção, e sendo 2013 o décimo segundo ano consecutivo de redução de atividade das empresas, a procura dirigida ao sector atingiu novos mínimos históricos. Para a MRG EQUIPAV foi um ano de crescimento, com o aumento da sua produção, acompanhada pela adequação da sua estrutura organizacional.

Mantendo o seu percurso de crescimento sustentado e de diferenciação da concorrência, a MRG EQUIPAV, apesar de todas as dificuldades, procurou obter a carteira de obras necessária para sustentar o crescimento e desenvolvimento da empresa, compatível com a sua estratégia.

A relação simbiótica entre todos os departamentos, a partilha de experiências e o envolvimento de toda

a equipa técnica da Empresa no estudo das empreitadas, permitiu apresentar propostas competitivas e soluções inovadoras, procurando dessa forma a sua posição diferenciadora da concorrência.

A MRG EQUIPAV continuará com a sua estratégia de rentabilidade, crescimento e flexibilidade, mantendo um comportamento e equilíbrio sustentável, que possibilite e potencie a sua afirmação no mercado.

1.2 MERCADO INTERNACIONAL

No mercado internacional, a MRG EQUIPAV procura explorar as oportunidades que se coadunam com a sua estratégia, apostando em mercados ou negócios que permitam potenciar o seu desenvolvimento e crescimento.

O estabelecimento de parcerias e sinergias tem-se mostrado vital, facilitando e simplificando o processo de internacionalização.

03.2 Produção, Planeamento e Controlo

Iniciou-se o ano de 2013 com uma situação resultante do forte ajustamento que se estava a dar no sector da Construção.

O valor das obras que estavam em curso em 2012 e que passaram para 2013 foi de cerca de 9.648.000,00 de euros. [Descrivem-se de seguida as mesmas:](#)

OBRA	PRODUÇÃO 2013 (€)
Área Social Eco-Parque Empresarial - Estarreja	533.088,00
Requalificação Espaço Público Zona Histórica - Vila Nova de Foz Côa	22.458,00
Lar Residencial para Pessoas com Deficiência - Stª Marinha - Seia	188.427,00
Escola Básica Integrada/Jardim de Infância do Sul do Concelho - Salreu - Estarreja	1.110.228,00
Infraestruturas Valley Park - Cartaxo	1.042.018,00
Reabilitação/Adaptação Antiga Companhia Moagens - Universidade de Aveiro	14.169,00
Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais - Mortágua	105.791,00
Edifício Comunicações Óticas/Rádio/Robótica - Universidade de Aveiro	258.318,00
Campus Crasto - Arranjos Exteriores - Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro	143.875,00
Lar de Idosos Santa Margarida da Coutada - Constância	1.303.574,00
Requalificação Urbana Centro Histórico - S. Pedro do Sul	1.044.723,00
Lar de Idosos/Serviço de Apoio Domiciliário - Fundação Beatriz Santos - Coimbra	1.041.209,00
Centro Materno Infantil do Norte - Porto	2.840.139,00

A este volume de obras em carteira que transitou do ano anterior, juntaram-se as obras adjudicadas durante o ano 2013, bem como as obras que foram assumidas pela Equipav devido à passagem, a partir de agosto, de toda a atividade de Construção da MRG para a MRG EQUIPAV.

Esta operação acarretou a passagem gradual de colaboradores ao longo do ano para a MRG EQUIPAV,

exigindo um aumento do Planeamento e Controlo de toda a atividade, tendo em vista a assunção de prazos e a garantia de qualidade perante os Clientes.

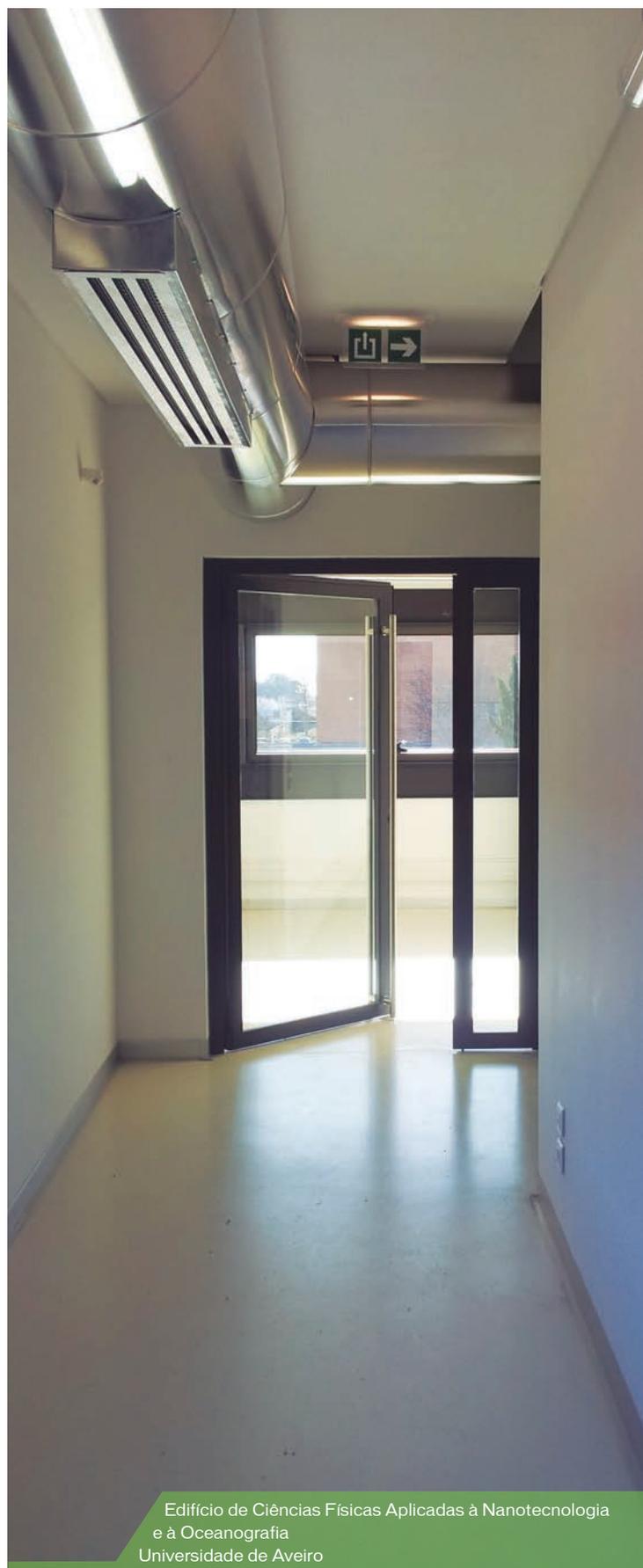
Assim, em 2013, apesar da contração no sector, foi mantido o nível de atividade do ano 2012, tendo-se atingido um valor de aproximadamente 21.000.000,00 de euros, tendo para isso contribuído a alteração do core referida anteriormente.

Das obras iniciadas em 2013 destacam-se:

OBRA	PRODUÇÃO 2013 (€)
Edifício Escritórios Rua Alfredo Guisado - Lisboa	1.855.610,00
Edifícios Centrais/Arranjos Exteriores - Parque Tecnológico - Óbidos	1.730.081,00

Tem sido uma aposta forte a identificação de *outputs* de controlo operacional, cada vez mais formatados e automatizados, com a consequente melhoria dos sistemas de informação. Isto tem permitido, em tempo real, agir com eficácia, não tolerando factos consumados, que possam atingir os itens de prazo e margem, aumentando assim a capacidade de gestão e decisão a nível de toda a Empresa.

A racionalização dos recursos humanos tem surgido como uma inevitabilidade, permitindo ganhos de produtividade significativos sem colocar em causa o nível de qualidade que o nosso Cliente exige, e que é o apanágio da MRG EQUIPAV.



Edifício de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia
 Universidade de Aveiro



Reabilitação da Antiga Companhia das Moagens
Aveiro

03.3

Desempenho Financeiro

Apresentamos um conjunto de indicadores que caracterizam a estrutura financeira e desempenho da MRG EQUIPAV.

Ativo Líquido

O Ativo Líquido ascendeu a 15,228 milhões de euros e mais do que duplicou em relação ao ano anterior, verificando-se assim um acréscimo de 105,06%.

Ativo Corrente

O Ativo Corrente fixou-se, no final do ano, em 11,737 milhões de euros, o que se traduziu numa variação positiva de 64,36%.

Capitais Próprios

O montante de Capitais Próprios, no final do exercício, totalizava 2,008 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 62,06%.

Dívida Líquida

A Dívida Líquida diminuiu 18,51% relativamente ao ano anterior, tendo-se fixado no final de 2013 em 1,676 milhões de euros.

Volume de Negócios e Resultados

No exercício de 2013 o Volume de Negócios cresceu

48,07%, tendo atingido o montante de 21,337 milhões de euros.

No mesmo período, o Resultado Líquido cifrou-se em 768.982 euros, o que corresponde a um crescimento de 110,12% quando comparado com o ano anterior.

EBITDA

O EBITDA atingiu 1,327 milhões de euros, o que representa um crescimento de 69,96% face ao ano anterior.

Dívida Líquida/EBITDA

Assistiu-se, no exercício de 2013, a uma evolução muito positiva deste indicador, o qual passou de um ratio de 2,70 para 1,43.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro fixou-se em -118.162 euros, verba esta inferior à do ano anterior.

Esta performance fica a dever-se sobretudo às amortizações de capital previstas nas linhas de crédito PME Investe e PME Crescimento, com a subsequente redução dos respetivos encargos financeiros.

Algumas Rubricas e Indicadores (€, %)

	2011	2012	2013
RUBRICAS (EM €)			
Ativo Corrente	6.724.607,25	7.141.118,31	11.737.015,82
Ativo Não Corrente	440.051,32	285.316,69	3.491.425,70
Total do Ativo	7.164.658,57	7.426.435,00	15.228.441,52
Passivo Corrente	4.851.390,85	5.226.608,89	10.171.716,57
Passivo Não Corrente	1.440.183,00	960.763,83	3.048.680,23
Total do Passivo	6.291.573,85	6.187.372,72	13.220.396,80
Capitais Próprios	873.084,72	1.239.062,28	2.008.044,72
Vendas e Serviços Prestados	15.575.027,67	14.410.028,46	21.336.737,76
Resultado Operacional	474.127,35	627.660,08	1.145.284,36
Resultado Financeiro	-63.667,58	-125.351,41	-118.162,59
Resultado Líquido do Exercício	340.635,97	365.977,56	768.982,44
INDICADORES			
Liquidez Geral	1,39	1,37	1,15
Liquidez Reduzida	1,39	1,37	1,15
Autonomia Financeira	12,19 %	16,68 %	13,19 %
Solvabilidade	13,88 %	20,03 %	15,19 %
Endividamento	7,21	4,99	6,58
Cobertura do Ativo Não Corrente	5,26	7,71	1,45
Volume de Negócios (em €)	15.575.027,67	14.410.028,46	21.336.737,76
EBITDA (em €)	624.497,40	780.894,71	1.327.233,17
EBITDA/Volume de Negócios	4,01 %	5,42 %	6,22 %
Dívida Líquida/EBITDA	4,27	2,70	1,53
Rendibilidade das Vendas	2,19 %	2,54 %	3,60 %
Rendibilidade do Ativo	6,62 %	8,45 %	7,52 %
Rendibilidade do Capital Próprio	39,02 %	29,54 %	38,30 %

03.4

Recursos Humanos

QUEM COLABORA CONNOSCO

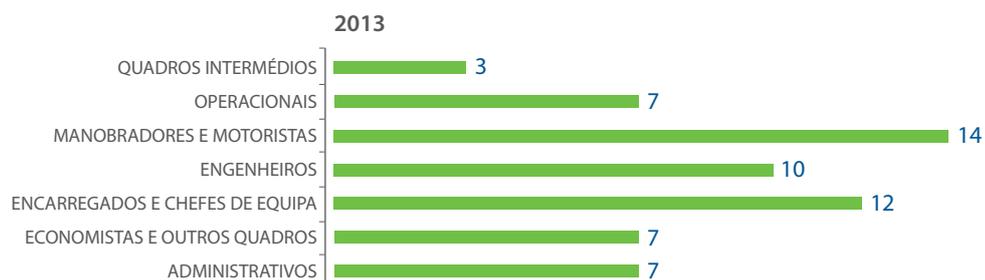
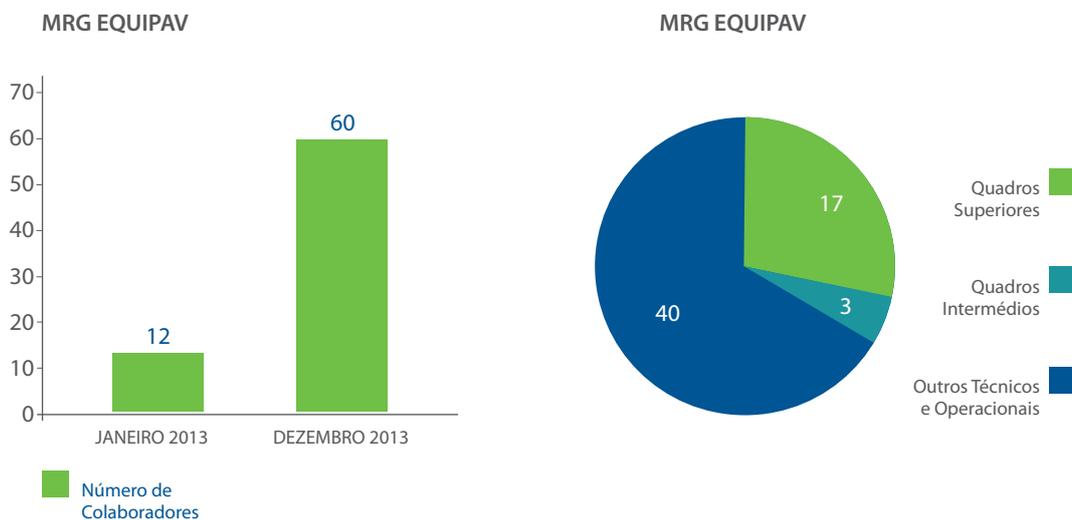
Na MRG - EQUIPAV, Engenharia e Construção, SA continuamos a acreditar que as pessoas são o motor que permitirá impulsionar o Futuro. Uma mudança que começou a ocorrer no final do 1.º semestre de 2013 com a decisão de transferir a Equipa Core da MRG - Engenharia e Construção, SA para a MRG - EQUIPAV, Engenharia e Construção, SA.

Foi acontecendo a partir de agosto 2013, gradual e faseadamente, sempre duma forma metódica e tranquila, mantendo a confiança, o empenho e a dedicação de todos.

A cooperação de todos os colaboradores tem constituído um suporte fundamental em todo este processo que importa enaltecer.

CATEGORIA	Nº COLAB. JAN. 2013	Nº COLAB. DEZ. 2013
Engenheiros	5	10
Economistas + Outros Quadros Superiores		7
Quadros Intermédios		3
Encarregados + Chefes de Equipa	2	12
Manobreadores + Motoristas	4	14
Operacionais	1	7
Administrativos		7
Prestadores Serviço	0	0
Total	12	60

As alterações significativas no Quadro de Pessoal permitiram dotar a MRG EQUIPAV de Recursos Humanos altamente qualificados e foram o efeito da transferência da *core business* efetuada no Grupo MRG levando a que muitos dos seus Quadros fossem integrados nesta Empresa.



No ano de 2013, a MRG EQUIPAV manteve o enfoque e a aposta na melhoria contínua das pessoas, participando, numa relação de parceria com a MRG - Engenharia e Construção, SA no POPH - Programa Operacional de Potencial Humano.

Nesta parceria, 12 colaboradores da MRG EQUIPAV, durante o 1.º Semestre, foram integrados nas ações de formação desenvolvidas, quer ao nível das competências de gestão de negócio, quer ao nível das competências técnicas.

Além deste programa foram desenvolvidas outras ações:

- **Programa Inov Contacto** com o objetivo de acolher e integrar jovens recém-licenciados com elevado potencial, espírito de liderança e motivação para abraçar desafios nos diferentes mercados internacionais. Um Programa desenvolvido em parceria com a AICEP o que nos permitiu em finais de 2013 integrar um Estagiário da área da Eng.ª Civil para o Mercado Moçambicano.
- **Programa de Estágios Medida-Emprego** que apoia o acolhimento de jovens recém-licenciados ou que recentemente aumentaram o seu nível de qualificação (de acordo com o quadro legal em vigor) à procura de Estágio Profissional com o objetivo de integração no mercado de trabalho aproveitando as competências entretanto adquiridas. No âmbito deste Programa a empresa acolheu diversos profissionais.
- **Parcerias com Universidades e Institutos Politécnicos** no sentido de acolher estudantes que procuram a realização de estágios curriculares em contexto real de trabalho, ainda numa fase letiva. Destacamos as parcerias com a Universidade de Coimbra, Universidade

Lusófona, Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Turismo e Gestão de Viseu, Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra e Centros de Formação Profissional de Coimbra e de Sintra.

• Cartão Refeição

Em parceria com uma entidade bancária, a MRG - EQUIPAV, Engenharia e Construção, SA atribuiu um cartão de refeição *co-branded* para os seus colaboradores.

Este cartão de refeição representa um investimento por parte da MRG - EQUIPAV, Engenharia e Construção, SA no bem-estar dos seus colaboradores, permitindo-lhes um aumento do rendimento disponível no final do mês.

Com este cartão, os colaboradores podem efetuar pagamentos em todos os estabelecimentos do sector alimentar ligados às redes Multibanco e Visa, como hipermercados, supermercados, talhos, peixarias, restaurantes, pastelarias, entre outras disponíveis em todo o país.

A sua utilização nos estabelecimentos autorizados permitem que os colaboradores adquiram os bens e serviços procurados, sendo por isso uma ferramenta de Política Social e Fiscal transparente para o Colaborador, a Empresa e o Estado.



Edifício de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia
 Universidade de Aveiro



Edifício de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia
Universidade de Aveiro

03.5

Factos Relevantes

Por decisão estratégica do Conselho de Administração, o Grupo decidiu concentrar a atividade de construção e engenharia na empresa MRG EQUIPAV, com a consequente alocação dos meios técnicos e humanos da MRG. Os motivos de tal decisão prendem-se com a dimensão reduzida do mercado da construção no atual contexto e previsivelmente nos próximos anos.

Tendo em conta a conjuntura nacional do mercado da construção e a sua previsível evolução a curto/médio prazo, é indispensável que as empresas que operam neste sector de atividade procurem mercados externos alternativos. Neste contexto, a MRG EQUIPAV procedeu a várias pesquisas no âmbito do processo de internacionalização tendo optado, nesta primeira

fase, por privilegiar o Mercado Francês. Assim sendo, já se encontra em França uma equipa pluridisciplinar com o objetivo de analisar este mercado de modo a garantir que no decurso do ano de 2014 seja já possível concretizar negócios em França.

Importa ainda salientar que a atual dimensão da MRG EQUIPAV, bem como a sua previsível evolução, justificam que esta empresa seja dotada de instalações próprias. Nesse sentido, no final do ano de 2013 a MRG EQUIPAV concretizou a aquisição de um edifício sito em Vila Chã - Seia.





Escola Básica Integrada/Jardim de Infância do Sul do Concelho - Salreu
Estarreja



Escola Básica Integrada/Jardim de Infância do Sul do Concelho - Salreu Estarreja

04. O ano de 2013 foi para a MRG EQUIPAV o início de uma verdadeira Reinvenção do Negócio.

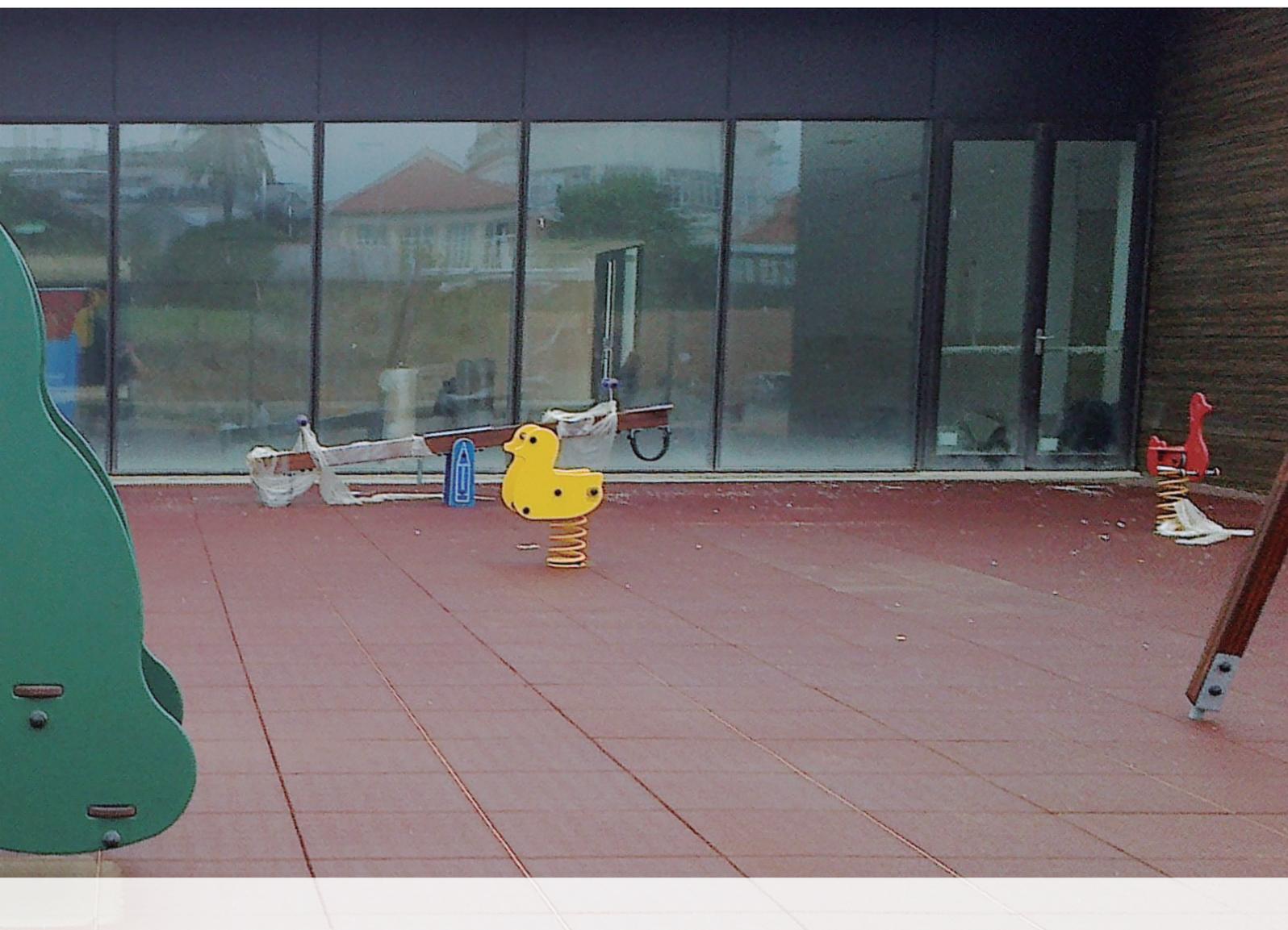
Não poderemos dizer que houve desvio de rota, mas assumiu dentro do Grupo uma importância de maior responsabilidade profissional e social.

Assim, apesar dos indicadores e perspectivas futuras no sector da construção não serem muito positivos, a MRG EQUIPAV encara o ano de 2014 com grande otimismo.

A Empresa irá apresentar-se como uma Organização ágil, muito flexível, e a apostar nos mercados de proximidade e em especial nos clientes privados.

Estará preparada para os desafios que a área Internacional exigir, considerando-se o “braço armado” na área de construção quando as oportunidades e respectivos negócios internacionais forem determinantes na sustentabilidade da Empresa.

A reorganização interna que está a ser operada irá dotar a Empresa de uma maior eficiência operacional, económica, financeira e de gestão, permitindo encarar a atual conjuntura económica e financeira com a certeza que a sua área de negócios sairá fortalecida após a recuperação do sector.







05. O Conselho de Administração, nos termos legais e estatutários, propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2013, apurado nas Demonstrações Financeiras, no valor de € 768.982,44 (setecentos e sessenta e oito mil, novecentos e oitenta e dois euros e quarenta e quatro cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados: € 768.982,44 (setecentos e sessenta e oito mil, novecentos e oitenta e dois euros e quarenta e quatro cêntimos).





Campus Crasto - Arranjos Exteriores da Escola Superior de Saúde
Universidade de Aveiro





Edifício Área Social Eco Parque Empresarial
Estarreja



Edifício Área Social Eco Parque Empresarial
Estarreja



06. O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do exercício de 2013, o apoiaram na prossecução dos objetivos fixados para a Organização:

- Aos Colaboradores pela dedicação, zelo e profissionalismo;
- Aos Parceiros de Negócio pela confiança que ao longo dos anos vêm depositando na MRG EQUIPAV;
- Às Instituições Financeiras pelo permanente apoio e confiança, elementos imprescindíveis na concretização dos negócios;
- Aos Acionistas pelo apoio e confiança demonstrados nos diversos momentos de vida da Organização;
- Ao Revisor Oficial de Contas pela colaboração profissional prestada.

Seia, 10 de março de 2014





A photograph of the exterior of a white building with a dark roof. The building has two windows with dark shutters. A wooden bench is visible in the foreground. The text 'Centro de Atividades Ocupacionais' is printed on the wall next to a colorful logo consisting of three overlapping shapes in orange, green, and blue.

Centro de Atividades
Ocupacionais

07.1

Informação
Prevista no n.º 5
do art.º 447.º
do Código das
Sociedades
Comerciais

Membros do Conselho de Administração: são acionistas da sociedade e detêm as seguintes participações:

ACIONISTAS	QUANTIDADE DE AÇÕES	PERCENTAGEM
Fernando Manuel Rodrigues Gouveia	162.000	60,00 %
Rodolfo Oliveira Gouveia	108.000	40,00 %
Total	270.000	100,00 %

Membro do Fiscal Único: Não é acionista da Sociedade.

07.2

Informação
Prevista no n.º 4.º
do art.º 448.º
do Código das
Sociedades
Comerciais

Os Acionistas da sociedade são os seguintes:

ACIONISTAS	QUANTIDADE DE AÇÕES	PERCENTAGEM
Fernando Manuel Rodrigues Gouveia	162.000	60,00 %
Rodolfo Oliveira Gouveia	108.000	40,00 %
Total	270.000	100,00 %

Seia, 10 de março de 2014

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia
Rodolfo Oliveira Gouveia
António Oliveira Simões Alfaiate
José Eduardo da Silva Loureiro





 **Lar Residencial**
para pessoas portadoras de deficiência

Lar Residencial para Pessoas com Deficiência - St^a Marinha
Seia





08.

Balanço em 31 de dezembro de 2013 e 2012

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2013	31-12-2012
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	5	1.178.827,88	227.286,69
Participações Financeiras - Outros Métodos	6	39.041,00	58.030,00
Outros Ativos Financeiros	7	104,43	0,00
Outras Contas a Receber	11	2.273.452,39	0,00
		3.491.425,70	285.316,69
Ativo Corrente			
Inventários	9	10.613,27	0,00
Clientes	10	8.878.823,67	5.164.738,82
Estados e Outros Entes Públicos	8	452.351,96	130.000,00
Outras Contas a Receber	11	1.742.443,23	1.789.333,71
Diferimentos	12	299.065,40	7.424,07
Caixa e Depósitos Bancários	4	353.718,29	49.621,71
		11.737.015,82	7.141.118,31
Total do Ativo		15.228.441,52	7.426.435,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital Realizado	13	270.000,00	270.000,00
Reservas Legais	13	61.560,14	43.260,14
Resultados Transitados		907.502,14	559.824,58
		1.239.062,28	873.084,72
Resultado Líquido do Período		768.982,44	365.977,56
Total do Capital Próprio		2.008.044,72	1.239.062,28
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Provisões	14	171.446,99	0,00
Financiamentos Obtidos	15	1.432.337,08	960.763,83
Outras Contas a Pagar	17	1.444.896,16	0,00
		3.048.680,23	960.763,83
Passivo Corrente			
Fornecedores	16	8.764.994,74	2.784.395,97
Estado e Outros Entes Públicos	8	231.275,36	97.130,69
Financiamentos Obtidos	15	597.677,70	1.146.000,87
Outras Contas a Pagar	17	473.336,18	918.199,47
Diferimentos	12	104.432,59	280.881,89
		10.171.716,57	5.226.608,89
Total do Passivo		13.220.396,80	6.187.372,72
Total do Capital Próprio e do Passivo		15.228.441,52	7.426.435,00

08.

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2013 e 2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2013	31-12-2012
Vendas e Serviços Prestados	18	21.336.737,76	14.410.028,46
Subsídios à Exploração	19	971,08	3.018,51
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	9	-1.308.180,18	-1.211.494,76
Fornecimentos e Serviços Externos	20	-18.669.066,49	-12.522.605,93
Gastos com o Pessoal	21	-933.935,08	-619.019,11
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)	22	-76.438,47	0,00
Provisões (Aumentos/Reduções)	14	-171.446,99	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	23	1.482.458,87	733.855,24
Outros Gastos e Perdas	24	-333.867,33	-12.887,70
Resultado Antes de Depreciações, Gastos Financiamentos e Outros		1.327.233,17	780.894,71
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	5	-181.948,81	-153.234,63
Resultado Operacional		1.145.284,36	627.660,08
Juros e Gastos Similares Suportados	25	-118.162,59	-125.351,41
Resultado Antes de Imposto		1.027.121,77	502.308,67
Imposto Sobre o Rendimento do Período	8	-258.139,33	-136.331,11
Resultado Líquido do Exercício		768.982,44	365.977,56


 Requalificação do Espaço Público e Zona Histórica
 Vila Nova de Foz Côa

08.

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro 2013 e 2012

DESCRIÇÃO	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	13.108.866,65	7.867.937,97
Pagamentos a Fornecedores	10.491.317,66	10.575.368,63
Pagamentos ao Pessoal	467.943,21	458.031,54
Fluxos Gerados pelas Operações	2.149.605,78	-3.165.462,20
Pagamento de Imposto sobre o Rendimento	240.598,22	184.210,21
Outros Recebimentos/Pagamentos Relativos à Atividade Operacional	-1.993.245,35	297.810,82
Fluxos das Atividades Operacionais (1)	-84.237,79	-3.051.861,59
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos de Investimentos		
Investimentos Financeiros	125.045,00	1.500,00
Juros e Rendimentos Similares		85,10
	125.045,00	1.585,10
Pagamentos de Investimentos		
Investimentos Financeiros	10.010,30	1.327,27
	10.010,30	1.327,27
Fluxos das Atividades de Investimento (2)	115.034,70	257,83
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	4.280.106,79	11.572.192,53
Juros e Similares		
Suprimentos		
	4.280.106,79	11.572.192,53
Pagamentos Respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos	3.755.583,78	8.856.781,46
Amortizações Contratos Locação Financeira	29.210,71	
Juros e Gastos Similares	97.012,63	85.739,71
Suprimentos		
Aquisição de Ações Próprias/Prestações Suplementares		
Outras Origens	125.000,00	
	4.006.807,12	8.942.521,17
Fluxos das Atividades de Financiamento (3)	273.299,67	2.629.671,36
ATIVIDADES DE EFEITO CAMBIAL		
Pagamentos/Recebimentos de Efeito Cambial		
Recebimentos de Efeito das Diferenças de Câmbio		
Fluxos das Atividade de Efeito Cambial	-	-
Variação de Caixa e seus Equivalentes (5) = (1) + (2) + (3) + (4)	304.096,58	-421.932,40
Caixa e seus Equivalentes no Início do Exercício	49.621,71	471.554,11
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Exercício	353.718,29	49.621,71



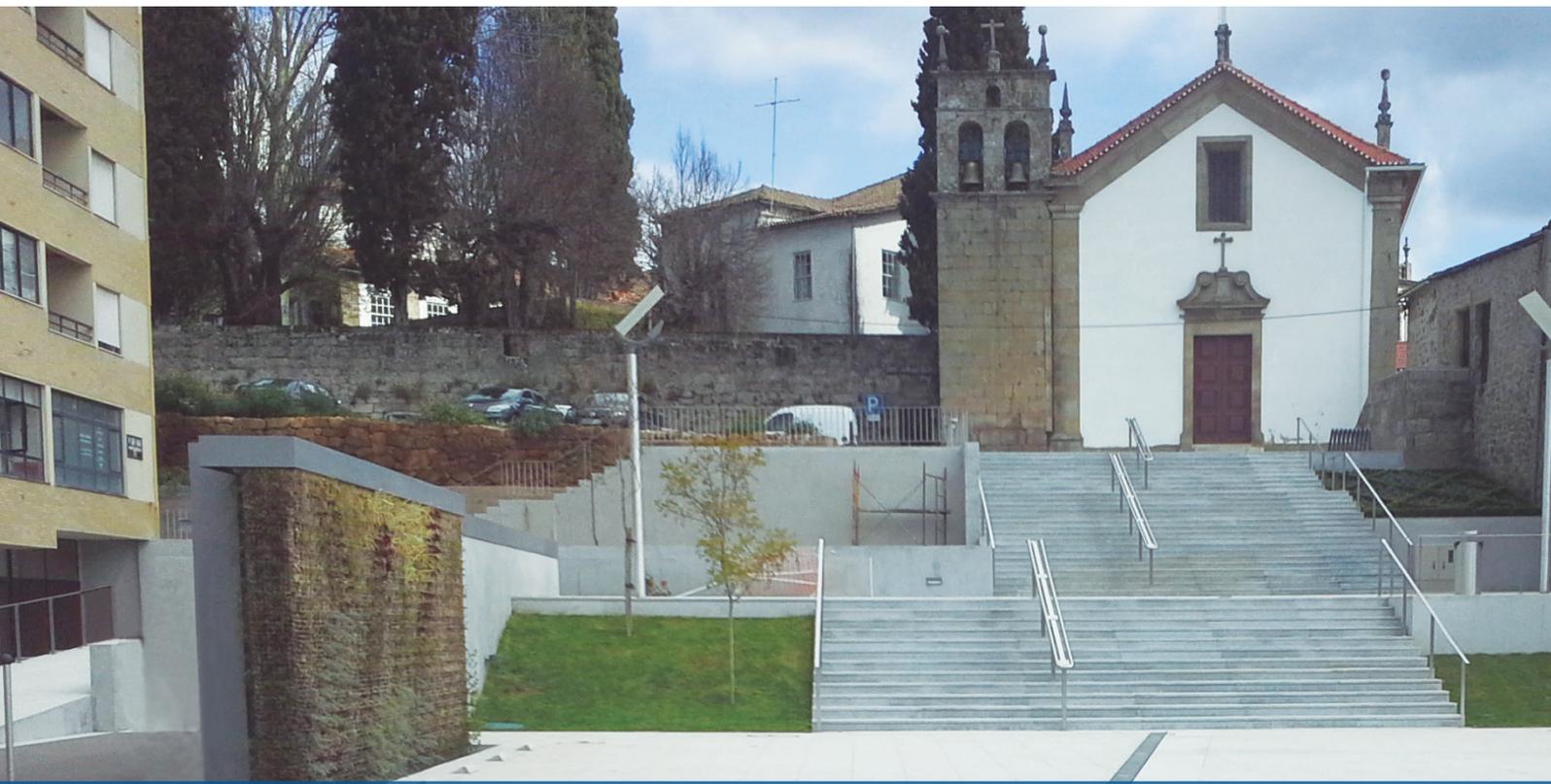
Requalificação do Espaço Público e Zona Histórica
Vila Nova de Foz Côa

08.

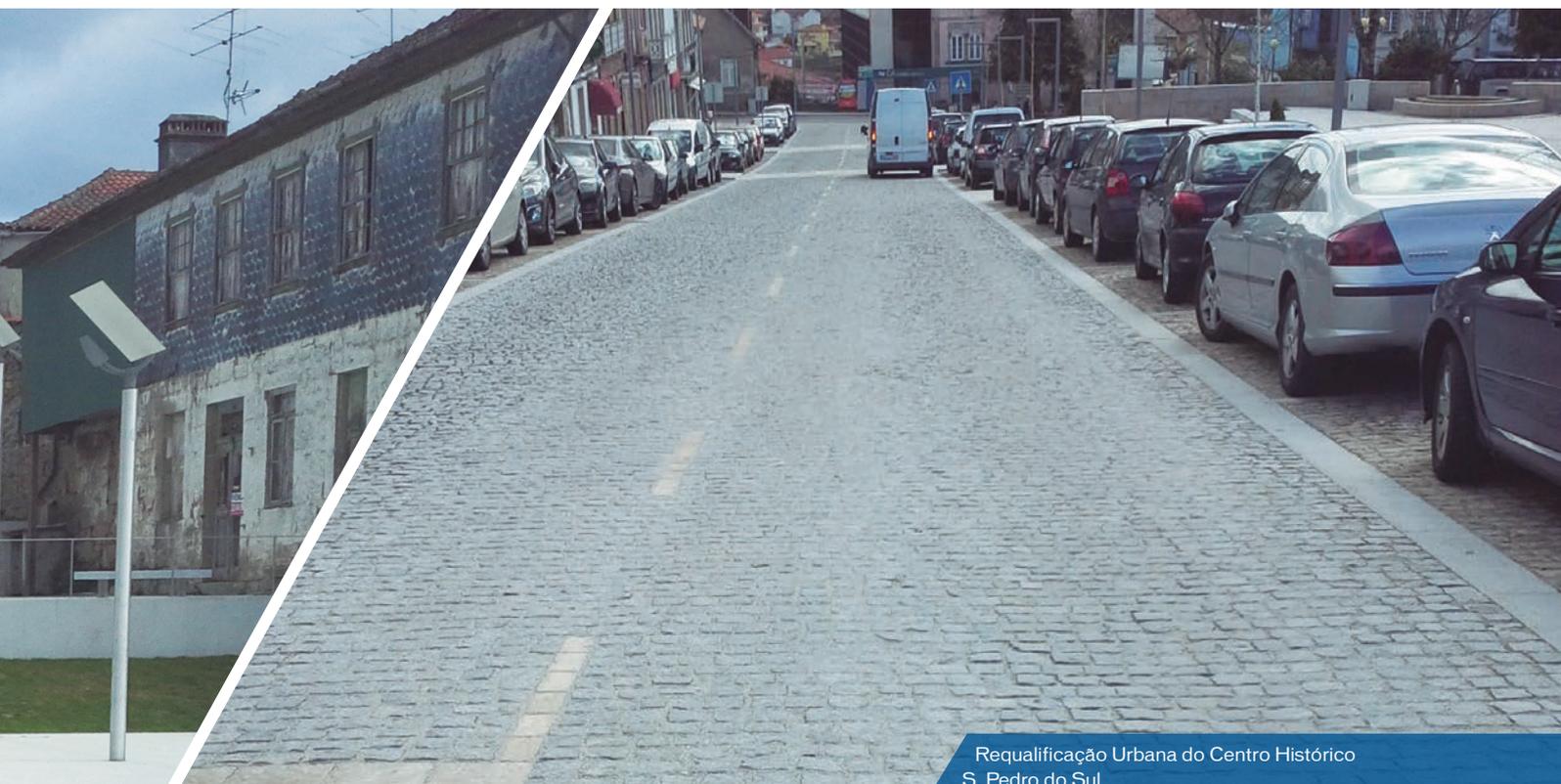
Demonstração das Alterações no Capital Próprio em 31 de dezembro 2013 e 2012

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE

	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS
2012			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012 (1)	270.000,00	26.160,14	
Alterações no Período			
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio		17.100,00	
(2)	-	17.100,00	-
Resultado Líquido do Período (3)			
Resultado (4=2+3)			
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO			
Distribuições			
(5)	-	-	-
Posição no Fim do Período 2012 (1+2+3+5)	270.000,00	43.260,14	0,00
2013			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013 (6)	270.000,00	43.260,14	
Alterações no Período			
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio		18.300,00	
(7)	-	18.300,00	-
Resultado Líquido do Período (8)			
Resultado (9=7+8)			
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO			
Distribuições			
Outras Operações			
(10)	-	0,00	-
Posição no Fim do Período 2013 (6+7+8+10)	270.000,00	61.560,14	0,00



RESULTADOS TRANSITADOS	OUTRAS VARIÁÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS LÍQUIDOS DO PERÍODO	TOTAL	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
236.288,61		340.635,97	873.084,72	873.084,72
323.535,97		-340.635,97	0,00	-
323.535,97	-	-340.635,97	0,00	-
		365.977,56	365.977,56	365.977,56
		25.341,59	365.977,56	365.977,56
			0,00	0,00
-	-	-	0,00	0,00
559.824,58	-	365.977,56	1.239.062,28	1.239.062,28
559.824,58		365.977,56	1.239.062,28	1.239.062,28
347.677,56		-365.977,56	-	-
347.677,56	-	-365.977,56	0,00	0,00
		768.982,44	768.982,44	768.982,44
		403.004,88	768.982,44	768.982,44
			0,00	0,00
			0,00	0,00
0,00	-	-	0,00	0,00
907.502,14	-	768.982,44	2.008.044,72	2.008.044,72



Requalificação Urbana do Centro Histórico
S. Pedro do Sul

08.1

Identificação da Empresa

Designação da Empresa:

MRG - EQUIPAV, Engenharia e Construção, SA.

Sede Social:

Parque Industrial da Abrunheira, Lotes 9 e 10, Vila Chã, Seia.

NIPC 503 156 035

08.2

Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro foram adotadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de janeiro de 2010, pelo que, de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 - Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, devem ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das Demonstrações Financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

Pressuposto da Continuidade

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Regime da Periodização Económica (Acréscimo)

A Empresa reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por Acréscimos de Rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em "Credores por Acréscimos de Gastos".

Materialidade e Agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das Demonstrações Financeiras.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2013 são comparáveis com os utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2012.

08.3

Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

Ativos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado pelo método da linha reta.

Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

Imposto Sobre o Rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 25% sobre a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

Loações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

Clientes e Outros Valores a Receber

As contas de “Clientes” e “Outros Valores a Receber” estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de “Perdas de Imparidade Acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Caixa e Depósitos Bancários

O montante incluído na rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” é composto pelos valores de depósitos à ordem.

Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, sendo provável que para liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, são registadas pelo seu valor nominal.

Financiamentos Bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes quando o seu vencimento ocorre até 12 meses e incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

Rédito

O rédito corresponde ao valor das vendas e serviços prestados decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

A Empresa reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento.

O Rédito foi reconhecido de acordo com a NCRF 19, tendo sido possível mensurá-lo fiavelmente.

Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos com estágios profissionais, pelo que são reconhecidos à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Reabilitação do Edifício de Moagens
Universidade de Aveiro





Campus Crasto - Arranjos Exteriores da Escola Superior de Saúde
Universidade de Aveiro

08.4

Fluxos de Caixa

A desagregação dos valores inscritos nas rubricas de “Caixa” e em “Depósitos Bancários” nos anos de 2013 e 2012 é explicitada da seguinte forma:

No ano de 2013

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Caixa				
Depósitos à Ordem	49.621,71	304.096,58		353.718,29
Outros Depósitos Bancários				
Total	49.621,71	304.096,58		353.718,29

No ano de 2012

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Caixa				
Depósitos à Ordem	471.554,11		421.932,40	49.621,71
Outros Depósitos Bancários				
Total	471.554,11		421.932,40	49.621,71

08.5

Ativos Tangíveis

As divulgações sobre os Ativos Fixos Tangíveis encontram-se explicitadas nos quadros que se seguem.

Detalhe da rubrica de “Ativos Fixos Tangíveis”:

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos “Ativos Fixos Tangíveis”, foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Valor Bruto		
Terrenos e Recursos Naturais	187.872,50	0,00
Edifícios e Outras Construções	563.617,50	0,00
Equipamento Básico	1.109.749,65	867.249,65
Equipamento de Transporte	152.000,00	12.500,00
Equipamento Administrativo	70,30	70,30
	2.013.309,95	879.819,95
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do Período	181.948,81	153.234,63
Depreciação Acumulada de Períodos anteriores	652.533,26	499.298,63
Perdas por Imparidade do Período	0,00	0,00
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	0,00	0,00
	834.482,07	652.533,26
	1.178.827,88	227.286,69

DESCRIÇÃO	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	TOTAL
2013						
Valor Bruto no Início			867.249,65	12.500,00	70,30	879.819,95
Depreciações Acumuladas			649.077,54	3.385,42	70,30	652.533,26
Saldo no Início do Período			218.172,11	9.114,58		227.286,69
Variações do Período	187.872,50	563.617,50	72.909,37	127.141,82		951.541,19
Total de Aumentos						
Aquisições	187.872,50	563.617,50	242.500,00	139.500,00		1.133.490,00
Total Diminuições			169.590,63	12.358,18		181.948,81
Depreciações do Período			169.590,63	12.358,18		181.948,81
Outras Transferências						
Saldo no Fim do Período	187.872,50	563.617,50	291.081,48	136.256,40		1.178.827,88
Valor Bruto no Fim do Período	187.872,50	563.617,50	1.109.749,65	152.000,00	70,30	2.013.309,95
Depreciações Acumuladas no Fim do Período			818.668,17	15.743,60	70,30	834.482,07
2012						
Valor Bruto no Início			867.249,65	12.500,00	70,30	879.819,95
Depreciações Acumuladas			498.967,91	260,42	70,30	499.298,63
Saldo no Início do Período			368.281,74	12.239,58		380.521,32
Variações do Período			-150.109,63	-3.125,00		-153.234,63
Total de Aumentos						
Total Diminuições			150.109,63	3.125,00		153.234,63
Depreciações do Período			150.109,63	3.125,00		153.234,63
Saldo no Fim do Período			218.172,11	9.114,58		227.286,69
Valor Bruto no Fim do Período			867.249,65	12.500,00	70,30	879.819,95
Depreciações Acumuladas no Fim do Período			649.077,54	3.385,42	70,30	652.533,26

A empresa opta pelo método do custo para escriturar os seus ativos fixos tangíveis. A empresa mantém a opção do método da linha reta para escriturar as depreciações dos ativos fixos tangíveis e inicia o cálculo das depreciações após o início de utilização dos bens.

Pelo facto de apenas se ter iniciado a utilização do edifício em 2014, apesar de adquirido no final de 2013, não foram calculadas as depreciações para o mesmo.

08.6

Participações Financeiras

A empresa tem participações de reduzido valor nas seguintes entidades:

INVESTIMENTOS NOUTRAS EMPRESAS	VALOR
SPGM - Sociedade de Investimentos, SA	7.500,00
Oeiras Primus, SA	1.500,00
Luz do Mondego, SA	1,00
Norgarante - Sociedade de Garantia Mútua, SA	16.680,00
Garval - Sociedade de Garantia Mútua, SA	6.680,00
Lisgarante - Sociedade de Garantia Mútua, SA	6.680,00
Total de Investimentos	39.041,00

08.7

Outros Ativos Financeiros

Nesta rubrica estão registados os montantes de Fundo de Compensação de Trabalho destinados a assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento efetivo de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, para os trabalhadores que foram admitidos a partir de 01 de outubro de 2013.

08.8

Impostos e Contribuições

Divulgação das Principais Componentes de Gasto de Imposto Sobre o Rendimento:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Resultado Antes de Impostos do Período	1.027.121,77	502.308,67
Imposto Corrente (a)	258.139,33	136.331,11
Imposto Diferido		
Imposto sobre o Rendimento do Período	258.139,33	136.331,11
Tributações Autónomas	7.631,58	2.920,51

(a) Por aplicação do “Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento”, conforme Lei nº 49/2013, de 16 de julho, a empresa deduziu à coleta o montante de 26.000,00 €, correspondente a 20% do investimento em ativos afetos à exploração, adquiridos em estado novo entre 01 de junho e 31 de dezembro de 2013.

Divulgações relacionadas com “Outros Impostos e Contribuições”:

DESCRIÇÃO	2013
Ativo	
IVA a Recuperar	12.351,96
IVA Reembolsos Pedidos	440.000,00
	452.351,96
Passivo	
Imposto Sobre o Rendimento	138.592,33
Retenção de Impostos Sobre Rendimentos	23.823,77
IVA a Pagar	23.090,28
Contribuições para a Segurança Social	44.725,64
Tributos Autarquias Locais (IMI)	930,45
Outras Tributações (FCT e FGCT)	112,89
	231.275,36

08.9

Inventários

Apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas:

No ano de 2013

DESCRIÇÃO	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS	TOTAL PERÍODO
Apuramento Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas			
Inventários Iniciais			
Compras	3.212,99	1.304.967,19	1.308.180,18
Reclassificação e Regularização de Inventários			
Inventários Finais			
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	3.212,99	1.304.967,19	1.308.180,18
Adiantamentos por Conta de Compras		10.613,27	10.613,27

No ano de 2012

DESCRIÇÃO	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS	TOTAL
Apuramento Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas			
Inventários Iniciais			
Compras		1.211.494,76	1.211.494,76
Reclassificação e Regularização de Inventários			
Inventários Finais			
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		1.211.494,76	1.211.494,76
Adiantamentos por Conta de Compras			

08.10

Clientes

A rubrica de "Clientes" é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Clientes Gerais	8.314.466,25	4.847.284,40
Clientes Empresas Associadas	0,00	0,00
Clientes <i>Factoring</i>	16.935,56	317.454,42
Clientes c/ Retenções	547.421,86	0,00
Clientes de Cobrança Duvidosa	76.438,47	0,00
Adiantamentos de Clientes	0,00	0,00
	8.955.262,14	5.164.738,82
Perdas por Imparidade do Período	76.438,47	0,00
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	0,00	0,00
	76.438,47	0,00
	8.878.823,67	5.164.738,82

08.11

Outras Contas a Receber

A rubrica de "Outras Contas a Receber" é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2013
NÃO CORRENTE	
Outros Devedores	
Empresas com Ligações - MRG	2.273.452,39
	2.273.452,39
CORRENTE	
Fornecedores C/C	4.361,15
Fornecedores de Investimentos	2.710,62
Devedores por Acréscimos Rendimentos	1.393.859,44
Outros Devedores	
Empresas com Ligações - INOTEC	25.000,00
Saldos Devedores Fornecedores	309.761,63
Diversos	6.750,39
	1.742.443,23

08.12 Diferimentos

A rubrica de "Diferimentos" é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
ATIVO		
Gastos a Reconhecer		
Seguros	6.517,56	7.424,07
Fee Transferências Obras	292.547,84	0,00
	299.065,40	7.424,07
PASSIVO		
Rendimentos a Reconhecer		
% Acabamento Obras	104.432,59	280.881,89
	104.432,59	280.881,89

08.13 Instrumentos de Capital Próprio

Capital Social

O Capital Social de 270.000,00 €, representado por 270.000 ações de valor nominal de 1,00 € cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de dezembro de 2013.

Reservas Legais

Em conformidade com o artigo 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da Empresa, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital social da Empresa. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

08.14 Provisões

O movimento na rubrica de "Provisões" é analisado como segue:

	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES	SALDO FINAL
Provisões para Outros Riscos e Encargos	0,00	171.446,99		171.446,99
	0,00	171.446,99	0,00	171.446,99

08.15 Financiamentos Obtidos

Esta rubrica é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
NÃO CORRENTE		
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários	1.344.191,89	960.763,83
Loações Financeiras	88.145,19	0,00
	1.432.337,08	960.763,83
CORRENTE		
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		
Empréstimos Bancários	561.016,44	844.419,20
Loações Financeiras	20.572,51	0,00
Factoring	16.088,75	301.581,67
	597.677,70	1.146.000,87

08.16

Fornecedores

A rubrica de "Fornecedores" é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Fornecedores c/c		
Fornecedores Gerais	8.034.112,20	2.784.395,97
Fornecedores Factoring	730.882,54	0,00
	8.764.994,74	2.784.395,97

08.17

Outras Contas a Pagar

A rubrica de "Outras Contas a Pagar" é analisada conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	2013
Não Corrente	
Fornecedores c/ Retenções	1.444.896,16
	1.444.896,16
Corrente	
Credores por Acréscimo de Gastos	
Encargos com Pessoal	400.633,64
Juros a Liquidar	14.932,59
FSE	37.900,46
Credores por Subscrições não Liberadas	0,70
Outros Credores	600,00
Pessoal	19.268,79
	473.336,18

08.18

Rédito

O "Rédito" reconhecido pela empresa nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é detalhado conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Vendas de Bens	28.830,13	
Prestação de Serviços	21.307.907,63	14.410.028,46
Total	21.336.737,76	14.410.028,46

08.19

Subsídios à Exploração

Nesta rubrica foram registados os "Subsídios à Exploração" destinados à cobertura de gastos com estágios profissionais.

DESCRIÇÃO	2013	2012
Subsídios à Exploração		
Apoios IIEFP (Estágios)	971,08	3.018,51
Total	971,08	3.018,51





Escola Básica Integrada/Jardim de Infância do Sul do Concelho - Salreu
Estarreja

08.20

Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Subcontratos	17.807.412,30	11.908.056,68
Serviços Especializados	678.720,27	537.396,21
Trabalhos Especializados	592.730,40	495.070,58
Publicidade e Propaganda	13.648,10	4.725,80
Vigilância e Segurança	25.250,00	10.000,00
Honorários		600,00
Conservação e Reparação	17.797,20	52,51
Outros	29.294,57	26.947,32
Materiais	11.837,94	10.221,45
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	8.267,63	4.899,61
Livros e Documentação Técnica	1.916,44	4.984,69
Material de Escritório	1.653,87	337,15
Energia e Fluidos	4.411,24	8.149,71
Eletricidade	1.303,87	3.150,32
Combustíveis	2.537,48	2.547,17
Água	569,89	2.452,22
Deslocações, Estadas e Transportes	124.472,68	30.865,39
Deslocações e Estadas	122.423,56	30.643,00
Transportes de Pessoal		50,00
Transportes de Mercadorias	2.049,12	172,39
Serviços Diversos	42.212,06	27.916,49
Rendas e Alugueres	5.875,00	20.320,00
Comunicação	1.563,93	1.023,42
Seguros	13.793,16	3.774,09
Contencioso e Notariado	2.328,50	1.036,63
Despesas de Representação	2.445,45	1.059,68
Limpeza, Higiene e Conforto	6.241,82	129,49
Outros Serviços	9.964,20	573,18
Total	18.669.066,49	12.522.605,93

08.21

Gastos com o Pessoal

A rubrica de “Gastos com o Pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Remunerações do Pessoal	728.005,74	362.266,10
Indemnizações	30.490,00	126.778,25
Encargos Sobre as Remunerações		
Encargos Sobre as Remunerações - SS	164.758,65	86.907,51
Encargos sobre as Remunerações - FGCT	8,46	0,00
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	6.903,80	13.683,81
Outros Gastos com o Pessoal	3.768,43	29.383,44
Total	933.935,08	619.019,11

O Número Médio de Pessoal ao serviço da Empresa durante o exercício de 2013 foi de 20 trabalhadores.

08.22

Imparidade de Dívidas a Receber

Esta rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Perdas por Imparidade		
Clientes	76.438,47	0,00
Reversões de Perdas por Imparidade		
Total	76.438,47	0,00

08.23

Outros Rendimentos e Ganhos

A composição da rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos" nos exercícios findos em 31 de dezembro 2013 e 2012 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Rendimentos Suplementares		
Aluguer de Equipamento	126.772,52	176.195,38
Restituição de Gastos	1.244.655,33	459.832,76
Descontos Obtidos	46.426,09	97.741,98
Ganhos em Ativos Financeiros	50.045,00	0,00
Outros Rendimentos	14.559,93	85,12
Total	1.482.458,87	733.855,24

08.24

Outros Gastos e Perdas

A composição da rubrica de "Outros Gastos e Perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Impostos	11.938,56	6.490,75
Perdas em Investimentos Financeiros	0,00	1.327,27
Donativos	1.275,00	50,00
Quotizações	454,80	454,80
Fee Transferência de Obras (*)	319.723,52	
Outros	475,45	4.564,88
Total	333.867,33	12.887,70

(*) A Rubrica "Fee transferência de obras" corresponde ao gasto reconhecido do Fee de transferência de obras proporcional à produção executada no exercício de 2013.

08.25

Juros e Gastos Similares Suportados

Os "Gastos e Perdas de Financiamento" reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2013	2012
Juros Suportados		
Financiamentos Bancários	101.947,13	76.566,58
Factoring	13.909,96	48.784,83
Locações Financeiras	2.297,70	0,00
Outros Juros	7,80	0,00
Total	118.162,59	125.351,41



Lar Residencial para Pessoas com Deficiência - Stª Marinha Seia

08.26

Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

Segurança Social

Nos termos do n.º 1 do art.º 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, declara-se que a Empresa não é devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social.

Autoridade Tributária e Aduaneira

A Empresa não regista qualquer dívida vencida à Autoridade Tributária e Aduaneira.

Honorários Faturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais faturados no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 pelo Revisor Oficial de Contas ascenderam a 7.800,00 €.

08.27

Outras Divulgações

Informação adicional

A numeração inserida no Balanço e na Demonstração dos Resultados corresponde à numeração do Anexo, excluindo o radical "8."

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

João Carlos Pinto Marques

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Manuel Rodrigues Gouveia

Rodolfo Oliveira Gouveia

António Oliveira Simões Alfaiate

José Eduardo da Silva Loureiro



Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais
Mortágua







Pavilhão Exposições/Feiras Expocôa
Vila Nova de Foz Côa



José Carreira
Sousa Leal
Sá Pereira
Paulo Braz
SROC n.º 65



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **MRG – EQUIPAV, Engenharia e Construção, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de 15.228.441,52 euros e um total de capital próprio de 2.008.044,72 euros, incluindo um resultado líquido de 768.982,44 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

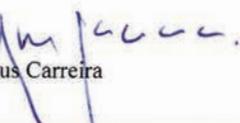
Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **MRG – EQUIPAV, Engenharia e Construção, S.A.** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Leiria, 17 de março de 2014

LCA, SROC
Representada por 
José Maria de Jesus Carreira
R.O.C. n.º 614

LCA - Leal, Carreira & Associados SROC

1/1

Leiria: Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 56-2º - Porta C - Apartado 2913 - 2401-902 Leiria - Portugal
NIF 502 237 953 - Tel. 244 816 090 - Fax 244 816 099 - E-mail: geral@le-sroc.pt
Coimbra: Rua Augusto Marques Bom, 21 - 3030-218 Coimbra - Tel. 239 708 650 - Fax 239 708 659 - E-mail: lealecarreirac@netcabo.pt



José Carreira
 Sousa Leal
 Sá Pereira
 Paulo Braz
 SROC n.º 65



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores acionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o nosso relatório e parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras de **MRG – EQUIPAV, Engenharia e Construção SA**, referentes ao exercício de 2013.

Acompanhámos ao longo do exercício, com a regularidade necessária, a atividade da sociedade e o registo das suas transações. Os trabalhos de acompanhamento periódico foram complementados com os adequados procedimentos de revisão no fim do exercício. Do acompanhamento efectuado e dos procedimentos de verificação aplicados não foram identificadas situações que, pela sua materialidade e relevância, ponham em causa o conteúdo das demonstrações financeiras, pelo que, emitimos a nossa certificação legal das contas na modalidade sem reservas.

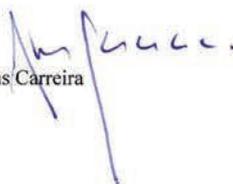
Analisámos também o relatório de gestão e a proposta de aplicação dos resultados, os quais satisfazem os requisitos legais e estatutários, sendo o referido relatório consistente com as demonstrações financeiras apresentadas.

Nestas circunstâncias entendemos que o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e a proposta de aplicação dos resultados, estão em condições de poderem ser aprovados pela assembleia geral de acionistas.

Concluimos com o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e Serviços da Empresa pela forma diligente como prestaram toda a informação solicitada, facilitando assim o desempenho das nossas funções.

Leiria, 17 de março de 2014

LCA SROC
 Representada por
 José Maria de Jesus Carreira
 R.O.C. n.º 614



LCA - Leal, Carreira & Associados SROC

Leiria: Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 56-2º - Porta C - Apartado 2913 - 2401-902 Leiria - Portugal
 NIF 502 237 953 - Tel. 244 816 090 - Fax 244 816 099 - E-mail: geral@lc-sroc.pt
 Coimbra: Rua Augusto Marques Bom, 21 - 3030-218 Coimbra - Tel. 239 708 650 - Fax 239 708 659 - E-mail: lealecarreirac@netcabo.pt

1/1



Pavilhão Exposições/Feiras Expocôa
Vila Nova de Foz Côa





OBRAS CONCLUÍDAS EM 2013
E OBRAS EM CURSO E A
INICIAR EM 2014

.10



Requalificação Urbana do Centro Histórico
S. Pedro do Sul



Requalificação Urbana do Centro Histórico
S. Pedro do Sul

10.1

Obras
Concluídas
em 2013

- Lar Residencial para Pessoas com Deficiência - Stª Marinha - [Seia](#)
- Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais - [Mortágua](#)
- Escola Básica Integrada/Jardim de Infância do Sul do Concelho - Salreu - [Estarreja](#)
- Edifício Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia - [Universidade de Aveiro](#)
- Edifício das Comunicações Óticas, Rádio e Robótica - [Universidade de Aveiro](#)
- Edifício Área Social Eco Parque Empresarial - [Estarreja](#)
- Requalificação do Espaço Público e Zona Histórica - [Vila Nova de Foz Côa](#)
- Pavilhão Exposições/Feiras Expocôa - [Vila Nova de Foz Côa](#)
- Campus Crasto - Arranjos Exteriores da Escola Superior de Saúde - [Universidade de Aveiro](#)
- Reabilitação da Antiga Companhia das Moagens - [Aveiro](#)

10.2

Obras
em Curso e
Iniciadas
em 2014

- Lar de Idosos Santa Margarida da Coutada - [Constância](#)
- Lar de Idosos/Serviço de Apoio Domiciliário - Fundação Beatriz Santos - [Coimbra](#)
- Edifício Tranquilidade - Escritórios Rua Alfredo Guisado - [Lisboa](#)
- Centro de Documentação 25 de Abril – Requalificação do Colégio da Graça - [Universidade de Coimbra](#)
- Centro Materno Infantil do Norte - [Porto](#)
- Requalificação Urbana Centro Histórico - [S. Pedro do Sul](#)
- Edifícios Centrais e Arranjos Exteriores - Parque Tecnológico - [Óbidos](#)
- Edifício do Laboratório de Utilização Comum de Materiais e Agroindustrial - [Ílhavo](#)
- Infraestruturas Valley Park - [Cartaxo](#)
- Águas Residuais Ovar/S. João/Esmoriz/Cortegaça - [Águas da Região de Aveiro](#)







Centro Materno Infantil do Norte
Porto



MRG GRUPO



www.equipav.pt